

transporte

MODERNO

PUBLICAÇÃO MENSAL - Nº 344 - DEZEMBRO 1992 - Cr\$ 48.000,00



*Transultra,
vencedora do
25.º Concurso,
na categoria
carga*

PINTURA
25 anos
premiando
frotas

FERROVIAS
Intermodal
cresce com o
Mercosul

CADERNO DE PASSAGEIROS
Ônibus enfrentam
as balanças

Frotista, elimine o desperdício de combustível na sua empresa

Não dependa mais das informações de terceiros sobre a quilometragem em seu veículo.

Na era da eletrônica, por que você vai ter tanta gente em seu posto consumidor anotando tudo a lápis?



Unidade Identificadora do veículo.



Bico da mangueira da bomba de combustível equipado com antena do sistema CTF.

CTF

Controle
Total
de Frotas



Console instalado no posto de serviço que guarda os dados sobre o abastecimento.

Desenvolvemos no Brasil um sistema de coleta de dados ágil e seguro, capaz de controlar o abastecimento de combustível e a movimentação de frotas em postos próprios e revendedores. O veículo só é abastecido depois que a unidade identificadora nele embarcado "presta informações" corre-

tas à antena instalada no bico da mangueira da bomba de combustível. Após isso, o console de controle do sistema CTF instalado no posto (não o frentista) comanda o abastecimento. Os dados sobre a operação - inclusive a marcação do odômetro - ficam guardados no console do posto. Tudo mui-

to simples e seguro. Se durante o abastecimento alguém afastar o bico da mangueira da boca do tanque do veículo, o fornecimento de combustível pára imediatamente. É o fim das fraudes! E UMA GARANTIA A MAIS PARA O REVENDEDOR.

TRACECOM

telecomunicações e informática ltda.

Rua Pedroso Alvarenga 1284
5º andar - CEP: 04531-913
Telefone: 881.8100.
São Paulo - capital

REDAÇÃO

Editor
Neuto Gonçalves dos Reis

Redatora-Chefe
Valdir dos Santos

Redator Principal
Gilberto Penha de Araújo

Redatora
Carmen Lígia Torres

Colunista
José Luiz Vitú do Carmo

Fotógrafo
Paulo Igarashi

Chefe de Arte
Alexandre Henrique Batista

Assistente de Arte/Produção
Lucy Midori Tanaka

Jornalista Responsável
Neuto Gonçalves dos Reis (MTB B 538)

Impressão e Acabamento
Cia. Lithographica Ypiranga
Rua Cadete, 209
Fone: (011) 825-3255 São Paulo-SP

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Economista Jorge Miguel dos Santos

Assistente
Eng.º Antônio Lauro V. Neto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor
Ryniti Igarashi

Gerente
Marcos Antonio B. Manhanelli

Representantes
Carlos A. B. Criscuolo, Vito Cardaci Neto

Representantes

Paraná e Santa Catarina
Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Conselheiro Laurindo, 825 - conjunto 704
CEP 80060-100 Fone (041) 222-1766
Curitiba-PR

Rio Grande do Sul
CasaGrande Representações
Ivano CasaGrande
Rua Gonçalves Ledo, 118
Fones: (051) 224-9749 / 224-5855
90610-250 - Porto Alegre-RS

DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente
Mitugi Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente
Cláudio Alves de Oliveira

Distribuição
LOBRA Mala Qireta, Informática e Distribuição Ltda.

Assinaturas
Anual (doze edições) Cr\$ 430.000,00
Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda.
Exemplar avulso Cr\$ 48.000,00. Em estoque apenas as últimas edições.
Dispensada de emissão de documentação fiscal, conforme R.E. Proc. DRT. 1 n.º 14.498/85 de 06/12/85.

Circulação: 18.500 exemplares
Registrado no 2.º Dfício de Registro de Títulos e Documentos sob n.º 705 em 23/03/1963; última averbação n.º 26.394 em 20/07/1988.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno. Uma publicação de

Editora TM Ltda.
Rua Vieira Fazenda, 72
CEP 04117-030 - Vila Mariana São Paulo - SP

Fone: **575-1304** (Linha seqüencial)
Fax: **(011) 571-5869**
Telex: **(011) 35247**

C.G.C. 53.995.544/0001-05
Inscrição Estadual n.º 111.168.673.117



Filiada à ANATEC e à ABEMD
Circula em Janeiro/1993

transporte

MODERNO

Ano 30 - n.º 344 - Dezembro de 1992
ISSN n.º 0103-1058 - Cr\$ 48.000,00

SUMÁRIO

PINTURA DE FROTAS I

12 Vencedores recebem o 1.º Prêmio Glasurit/TM
Coquetel comemora os 25 anos do Concurso

INTERMODALIDADE

18 Transporte rodoferroviário avança no Mercosul
Empresas aproveitam câmbio favorável da Argentina

SERVIÇOS DE APOIO

22 Montadoras e distribuidoras ampliam ofertas
Programas visam auxílio ao veículo e ao motorista

PNEUS

25 Recuperação das bandas traz vantagens
Seminário TM expõe métodos e técnicas mais utilizados

INTERNACIONAL

30 Japão constrói metrô para contêineres
São 300 km de túneis entre Tóquio e Osaka

INDÚSTRIA DE CAMINHÕES

32 1992 trouxe o pior desempenho da história
Níveis de produção retrocedem aos de 1959

Leia em TRANSPORTE MODERNO - PASSAGEIROS

PINTURA DE FROTAS II

37 Premiação vai para empresa de Fretamento
Vencem cores sóbrias e design sofisticado

PESAGEM NAS ESTRADAS

42 Ônibus se enquadram na Lei da Balança
Multas por excesso geram reclamações

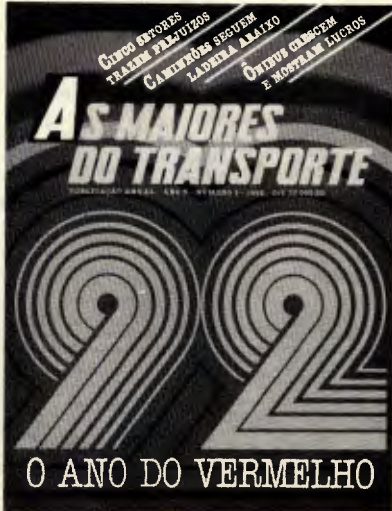
ENTREVISTA

46 Trens metropolitanos terão gerência única em SP
O secretário Fernando Cunha explica o projeto

SEÇÕES

Cartas - 4 Neuto Escreve - 6 Atualidades - 7 Rumos e Rumores - 34 Produtos - 35 Produtos-TMP - 40 Última Parada - 48

Maiores: os enganos do anuário deste ano



Solicitamos verificar valor da receita operacional líquida apresentada na edição de 1992 de **As Maiores do Transporte**. A receita operacional correta é de Cr\$ 11 900,6 (em mil cruzeiros). Esta correção altera classificação da 55ª posição para a 3ª posição.

ANTÔNIO FREIRE MAGALHÃES
CSTC — Cia. Santista de Transporte Coletivo
Diretor Financeiro
Santos-SP

Vimos informar-lhes do equívoco ocorrido na publicação anual de **As Maiores do Transporte** — Edição 1992, quanto à classificação da Transportadora Mayer S.A.

A receita operacional líquida no exercício de 1991 foi de Cr\$ 5 658,0 milhões, e não o valor incorreto de Cr\$ 1 573,8 milhões (trata-se do resultado operacional bruto), conforme Balanço Patrimonial publicado em 29/04/92.

Portanto, vimos solicitar-lhes retificar a classificação de nossa empresa no setor de Transporte Rodoviário de Cargas, que passa a ocupar o 56º lugar.

MARTIN MAYER
Transportadora Mayer S.A.
Diretor
Porto Alegre-RS

O balanço apresenta como 'Resultado operacional bruto' um valor do qual já estão deduzidos os custos operacionais. Daí o engano.

Ficamos muito satisfeitos em figurarmos pela primeira vez entre os maiores no setor de 'Leasing e Locação de Veículos', na classificação apresentada por este tão conceituado anuário.

Gostaríamos de salientar que o nome da empresa foi impresso incorretamente. O correto é **SERVMAQ TRANSPORTES E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS LTDA.**

MARCELO CANNO RUAS
Servmaq Transportes e Locação de Máquinas Ltda.
Diretor Presidente
Belo Horizonte-MG

Propinas na rota do Mercosul

Gostaria de me manifestar, não como presidente da ABTI — Associação Brasileira de Transportadores Internacionais, nem tampouco como transportadora, mas sim, apenas como cidadã brasileira.

No parágrafo 'Rugas remanescentes' da reportagem "Mercosul rompe cartel" (publicada em **Transporte Moderno** nº 342), afirma-se que "há uma série de entraves (nas fronteiras), mas os empresários evitam relacioná-los. Mesmo assim, ninguém desmente que a propina ainda seja o meio mais fácil para acelerar o desembaraço..."

Pois bem, em primeiro lugar, acho que a revista deveria publicar tal afirmação revelando a fonte, e esta as provas. Assim, estaremos contribuindo para que essa maldita cultura da propina e do 'jeitinho' instalada em nosso meio inicie, através da vergonha, um processo para a extirpação desse hábito nas relações entre as pessoas.

Em segundo lugar, acho que o empresário 'fantasma' que deu tal dica ao jornalista é, talvez, um dos que contribuem para que tal comportamento perdure, pois eventualmente é o primeiro a oferecer a propina para que seu caminhão seja liberado — na fronteira — antes dos outros.

Em terceiro lugar, representa uma luz no fim do túnel, em face do nosso já combatido serviço em fronteira e, por conseguinte, do transporte rodoviário, o fato de que alguns poucos abnegados estejam tentando, graças ao seu esforço pessoal, transformar a nossa fronteira num sistema que funcione de maneira idêntica às outras fronteiras fora do Brasil — sem propinas — buscando a transformação dessa cultura instalada de ambos os lados — governo e iniciativa privada.

BETTINA LENCI
Transor
Presidente
São Bernardo do Campo-SP

A Lei da Imprensa assegura ao jornalista o direito de preservar a fonte.

Quem opera no mercado do transporte internacional sabe o que a matéria está querendo dizer. Exigir que o corruptor assumo o ato não é tarefa da imprensa. TM espera que a irregularidade seja apurada pelas autoridades competentes.

"Asfalto selvagem" recebe parabéns

Só agora li o número de julho de **TM**. Parabéns pelo retorno ao problema da Segurança Rodoviária, verdadeira calamidade no país. "Asfalto Selvagem", com ilustração expressiva na capa, está excelente. Idem o supercritério editorial. É uma lastima que se percam diariamente vidas úteis à sociedade e à família. No mês

passado, morreu um amigo meu em desastre na Dutra: atropelou um cavalo solto na pista (o DNER não dispõe mais do serviço de recolha de animais na pista!). Este meu amigo havia, há menos de seis meses, perdido o filho mais velho em desastre de automóvel. Quem não tem vários conhecidos e amigos mortos ou aleijados no trânsito? A Petrobrás possui mais empregados vitimados no trânsito, em Macaé, do que no trabalho perigoso nas plataformas de petróleo no mar.

Os absurdos das vias de circulação se constituem em armadilhas terrivelmente punitivas. E o cúmulo são as lombadas, os obstáculos que até são eleitoreamente colocados nas rodovias.

Na Ponte Rio—Niterói, há um esdrúxulo absurdo: no vão central, que é mais alto em relação ao nível do mar — 70 m — não há postes. As luminárias são colocadas sobre as muretas, ofuscando os motoristas e iluminando pessimamente. A responsável foi a Aeronáutica (DAC), que não permitiu a colocação dos postes por causa do aeroporto Santos Dumont. Só que os aviões não tiram razantes da Ponte, o vão central não fica no alinhamento da pista do campo de pouso, os planos de vôo foram alterados ... e, pela ponte, transitam caminhões de até 4,40 m de altura!

O problema, além da falta de dinheiro, é o subdesenvolvimento mental. O atual prefeito do Rio fez várias obras: *todas* reduzindo vagas de estacionamento e estreitando pistas de rolamento nas avenidas e nas ruas!

ROLDÃO P. SIMAS FILHO
Rio de Janeiro-RJ

Transporte público também tem *marketing*

Seu resumo do trabalho apresentado no 4º Encontro dos Transportadores de Passageiros, pu-

blicado em **TM** n° 342, tem um conteúdo real para o setor e me despertou interesse, pois nosso setor é o de cargas, que também sofre as mesmas necessidades literárias no que diz respeito a *marketing*.

Gostaria de transmitir minha gratidão por absorver tal apresentação literária, que une meus estudos acadêmicos aos afazeres do dia-a-dia no setor de transportes.

ALFREDO JÚNIOR ALBIERI
Com. e Transportes Regina Ltda.

☐ **TM agradece os elogios e informa que há em português o livro Marketing no Transporte Rodoviário de Cargas, editado pela McGraw Hill. Os autores são Reynaldo Parreiras, da Minas-Goiás, e Darcy Mendonça, ex-Dom-Vital.**

Finkelstein contesta a NTC

A propósito da matéria de **TM** n° 342, de setembro/outubro de 1992, informo que nossa provável participação no Ministério dos Transportes não foi possível devido à compromissos particulares em nossas empresas.

De qualquer forma, ficamos honrados com o convite.

Quanto à manifestação da NTC, cremos não ser necessário aval de quem quer que seja para exercer cargo técnico, pois o preenchimento do mesmo leva em consideração outros fatores que não os mencionados na matéria.

CARLOS FINKELSTEIN
Engenheiro
Porto Alegre-RS

Secretário cumprimenta pelo 25º Concurso

Impossibilitado de comparecer ao evento por motivo de compromisso inesperado e urgente na área da administração municipal,

gostaria de deixar registrados aqui meu apoio à **TM** pela realização do 25º Concurso de Pintura de Frotas e do I Prêmio **TM/Glasurit** e meu aplauso aos vencedores. Faço questão de acentuar que tenho acompanhado com carinho e interesse a ação de **TM** na defesa dos legítimos interesses do setor de transportes em seus vários segmentos, bem como no aperfeiçoamento tecnológico das empresas, particularmente por meio da divulgação de seus pioneiros e insubstituíveis cálculos de custos operacionais.

Na área de pintura de frotas, os resultados destes 25 anos de concursos de **TM** passam diariamente diante de meus olhos com o ir e vir constante de veículos de todos os tipos pela Marginal de Pinheiros, ostentando suas bem combinadas cores e marcas. Parabéns.

LÚCIO GRÉGORI
Secretário Municipal de Transportes
São Paulo-SP

CDO comunica morte de associado

Faleceu, no dia 19/10/92, na capital, vítima de complicações cerebrais, aos 37 anos, Oscar Pipers, amigo, conselheiro e um dos maiores admiradores de carrocerias de Ônibus, tendo, ao longo de vinte anos de carreira na indústria de ônibus, participado nos projetos de carrocerias da CAIO (Bela Vista, Carolina), da Cobrasma (Trinox), da Ciferal-Paulista (Urbanos), da Condor (Falcão), da Thamco (Águia, Pegasus). Ultimamente, estava na área Comercial da Thamco, em Guarulhos (SP). Era conselheiro do CDO — Clube do *Design* de Ônibus desde 1982. Deixa esposa, dois filhos menores, pais e inúmeros amigos.

HÉLIO LUIZ DE OLIVEIRA
CDO — Clube do *Design* de Ônibus
Presidente
São Paulo-SP



NEUTO

ESCREVE

25 anos premiando frotas

Esta edição destaca os 25 anos de sucesso do Concurso de Pintura de Frotas e apresenta os vencedores do I Prêmio TM/Glasurit. Trata-se de uma história que começou durante o remoto ano de 1967. Ao entrar no seu quinto ano de existência, Transporte Moderno acabou constatando que a maior parte das pinturas existentes na época prejudicava a imagem das empresas e atentava contra a segurança do trânsito.

A saída para combater semelhante atraso consistiu no lançamento, pela revista, de um concurso nacional, com os objetivos de estimular a fixação da imagem das empresas e de aumentar a segurança do trânsito, graças à boa apresentação dos seus veículos.

A julgar pelos resultados do primeiro concurso, o evento estava fadado a ter vida curta. Com raras exceções, o nível dos participantes não chegou a agradar. Ao longo dos anos, no entanto, o hoje tradicional Concurso de Pintura de Frotas revolucionou os padrões de decoração de veículos e chegou até mesmo a ditar moda.

Um bom exemplo ocorreu no setor de ônibus, onde, 25 anos atrás, predominavam as tradicionais e ultrapassadas asas e setas. Mas em 1968, durante o II Concurso, os ainda estudantes de arquitetura João de Deus Cardoso e Carlos Ferro romperam com o convencional e surpreenderam os jurados com largas faixas envolvendo todo o veículo, inclusive o teto.

A moda pegou. Em poucos anos, milhares de ônibus passaram a ostentar as largas faixas inclinadas, que subiam pela carroceria e trespassavam o teto. Começava então um ciclo difícil de ser quebrado, mas que, mesmo assim, aos poucos, ia cedendo lugar a outras soluções.

Durante os seus 25 anos de existência, o evento colaborou para profissionalizar o setor e revelou talentos que contribuíram, em grande medida, para elevar o nível da pintura das frotas no Brasil.

Com a sucessão de concursos e de suas coberturas jornalísticas, ficava cada vez mais claro para os frotistas que imagem era missão para profissionais. Não se trata de trabalho que se possa confiar à filha do dono com jeito para desenho, ou a funcionário não-especializado.

Nesses 25 anos, também ficou claro que a apresentação dos veículos é apenas uma dentre as inúmeras ferramentas de comunicação de que a empresa dispõe; isto é, os signos, esquemas e cores utilizados na pintura devem ser estendidos a outros itens: impressos, formulários, anúncios, embalagens, fachadas — enfim, a toda a imagem visual da corporação.

Para que tais mudanças ocorressem, foi fundamental, durante todos esses anos, contar com a atuação de um júri altamente qualificado e com a utilização de critérios de julgamento bastante técnicos e os mais objetivos possíveis.

Mesmo assim, não falta quem ponha em dúvida a prioridade de uma boa apresentação num momento de crise como o atual. No entanto, nunca é demais lembrar que o transporte é um serviço intangível, facilmente copiável e altamente competitivo. Desse modo, pode-se dizer que nunca uma imagem marcante foi tão necessária quanto agora. É por isso que sempre haverá espaço, nas páginas de TM, para se divulgar um bom trabalho de pintura de frotas.

CNT faz sugestões a Itamar e a Goldman

Uma "agenda de curto prazo para reverter a crise dos transportes" foi a principal sugestão do presidente da CNT — Confederação Nacional do Transporte ao presidente em exercício, Itamar Franco, e ao ministro dos Transportes, Alberto Goldman, ao ser recebido por ambos em audiência, junto com um grupo de transportadores.

A agenda propõe um programa urgente de recuperação das rodovias por meio do Plano Nacional de Transportes: recriação do Fundo Nacional dos Transportes; criação de uma taxa sobre combustíveis; atualização e privatização da infra-estrutura; e fiscalização sobre a qualidade e sobre os custos por parte dos usuários. Pede também ao governo sensibilidade em face da importância da atividade como agente indutor e multiplicador do desenvolvimento econômico. Por fim, solicita solução para os en-



Foto: Fernando de Barros

Costa: recuperação urgente das vias

traves ao desenvolvimento da atividade nas diferentes modalidades de transporte. Por exemplo, para o setor ferroviário, solicita oportunidade de privatização da operação por meio de convênio entre a CNT, o Geipot e a Rede Ferroviária Federal. Também solicita a revisão da legislação do transporte rodoviário de passageiros e o fim da concorrência entre a ECT — Empresa de Correios e Telégrafos e os transportadores rodoviários de carga. Adverte ainda sobre os riscos de uma privatização atabalhoada e reclama da carga tributária.

Ribeirão cria conselho de segurança de trânsito

Ribeirão Preto (SP), com 430 mil habitantes, registra, em média, cinco mortes no trânsito por mês. Para reverter essa situação, entidades da sociedade civil e órgãos estaduais e municipais ligados à segurança criaram o Conselho de Segurança de Trânsito, dirigido pelo economista e consultor Afonso Reis Duarte. Segundo ele, o conselho já elaborou um projeto para o disciplinamento do trânsito, que será introduzido no plano diretor do município; está pleiteando a introdução da disciplina de Educação de Trânsito nas escolas estaduais e municipais de primeiro e de segundo graus, e aceita colaborações de entidades ligadas à segurança, em termos de materiais e de informações, que poderão ser encaminhados ao presidente pelo telefone (016)636-3221, ou à Polícia Militar, com o sargento De Angelis (016)625-7791.

DESTAQUE

PRIVATIZAÇÃO NÃO É PANACÉIA

A privatização não constitui uma panacéia para todos os males do transporte. Pelo contrário, trata-se de remédio que deve ser prescrito caso a caso. Além do mais, sua eficácia é, quase sempre, menor nas economias periféricas do que nos países centrais.

As conclusões são do Professor Alberto Müller, da Universidade de Buenos Aires, e foram apresentadas no Rio de Janeiro durante o VI Congresso da Anpet — Associação Nacional de Pesquisa e Ensino de Transportes.

Müller discorreu sobre as experiências já realizadas ou em andamento em todo o mundo, nos vários modais de transportes. No setor aéreo, citou, por exemplo, a desregulamentação norte-americana. "Embora o processo tenha levado a uma redução de cerca de 4% nas tarifas, aumentou a concentração das empresas, por meio de fusões e da falência da Pan Am." Lembrou também o caso da Aerolíneas Argentinas, cuja empresa compradora se endividou para finan-

ciar a transação e acabou tendo de devolver a companhia ao governo.

No transporte urbano, Müller lembrou que, "no Chile, a desregulamentação foi um desastre, que levou ao aumento da tarifa, à cartelização e à fuga dos passageiros". Na Inglaterra, por sua vez, os resultados não chegaram a ser tão ruins. Houve redução de subsídios, baixa de custos, aumento de tarifas e retração da demanda.

O conferencista deteve-se mais demoradamente na privatização das ferrovias, onde os resultados têm sido mais alentadores, com redução de custos e aumento da produtividade, embora também com alguma perda de receita. Foi o que aconteceu, por exemplo, na Argentina, onde as linhas férreas acabaram divididas em sete setores. Um deles já está privatizado e outro será entregue a um concessionário neste mês. Também nos EUA ocorreu o mesmo processo. Quanto à Suécia, preferiu separar a infra-estrutura da operação, modelo

que poderá ser seguido pela Alemanha e pela Inglaterra.

Outra tendência mundial é a de desregulamentar o transporte rodoviário de carga. O processo começou nos Estados Unidos, em 1978, e levou ao aumento indiscriminado do número de operadores, e à falência de muitos deles. A exceção foi a carga fracionada, em cujo setor está havendo uma grande concentração do transporte na mão de poucas empresas. Também na Inglaterra, onde as tarifas rodoviárias, que eram altas para proteger a ferrovia, foram desregulamentadas e caíram. Mesmo assim, o caminhão não ganhou espaço. O processo poderá prosseguir na Alemanha, que também controla rigidamente o caminhão para proteger a ferrovia.

Quanto à infra-estrutura, Müller limitou-se a relatar o exemplo argentino, onde a manutenção de 10 mil quilômetros de rodovias foi concedida, à iniciativa privada, pelo sistema de pedágio.

Livro defende portos mais modernos

As Edições Aduaneiras estão lançando o livro *Comércio Exterior e a Questão Portuária*, do jornalista Carlos Tavares de Oliveira. Dividido em três partes e tratando do comércio exterior, o livro é uma coletânea de artigos e de reportagens publicados pelo autor na imprensa nos dois últimos anos. "É uma memória comentada desse período histórico da vida econômica nacional e internacional, que oferece subsídios ao equacionamento dos problemas de exportação e dos portos", analisa o autor.

Na primeira parte, sobre política interna, o autor descreve a relação entre exportação e investimento. Na segunda, analisa o panorama econômico internacional e a importância do comércio exterior em economias em desenvolvimento. Na terceira e última parte, focaliza a questão portuária, ressaltando a sua importância nas exportações e pregando a necessidade de modernização e de eficiência, graças a exemplos como os dos portos de Roterdã, de Hamburgo e de Antuérpia.

O livro foi prefaciado pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que defende a necessidade da modernização dos portos para o desenvolvimento de uma política de comércio exterior. "Sem sombra de dúvida, a manutenção de uma estrutura arcaica está se constituindo em óbice para aumento da competitividade, mesmo quando adotados, pelas empresas, os mais modernos métodos de gestão e as mais modernas tecnologias", afirma o ministro.



Neuto Gonçalves dos Reis (segundo à esq.) recebe o troféu Volvo, pela quarta vez

Volvo premia melhores em segurança de trânsito

A Volvo entregou, no dia 18 de novembro, o 6º Prêmio Volvo de Segurança de Trânsito aos ganhadores de quatro categorias em níveis nacional e regionais. A **Transporte Moderno** recebeu o prêmio Regional II na categoria 'Jornalista' por sua edição de julho, em que tratou da segurança nas rodovias. Foi a última edição de uma série de três, que discutiu o tripé da responsabilidade pelo acidente: o motorista, o veículo e a estrada.

O prêmio nacional coube à revista *Via Urbana*, do Rio de Janeiro; na categoria 'Motorista Profissional', o vencedor foi Adão Rodrigues Fortes, de Santo Ângelo (RS); a Bupec Consultores Associados, de São Paulo, venceu na categoria 'Geral'; a Moto Honda da Amazônia, de São Paulo, foi a vencedora na categoria 'Empresa do Ano'; a 'Cidade do Ano' foi Curitiba (PR) e o 'Estado do Ano' foi o Mato Grosso do Sul.

Este foi o sexto prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, e os vencedores receberam troféus, além de prêmios em dinheiro e viagem à Suécia, sede da matriz

da Volvo. Em paralelo com o prêmio, a empresa promove simpósios regionais e um nacional todos os anos. Por ocasião da entrega dos prêmios, foi realizado, em São Paulo, o 6º Simpósio, que discutiu a segurança de trânsito nas escolas e no currículo escolar.

Áustria mostra avanço na produção de mancais

A Miba, fabricante austríaca de mancais para motores Diesel, apresentou no Simpósio Tecnológico Brasil-Áustria, em São Paulo, modelos trimetálicos à base de bronze e de chumbo para eixos excêntricos e para eixos de manivela; com liga de alumínio, para motores de rotação média, e com compostos de zinco, para mancais de biela.

Para evitar desgaste e corrosão, a Miba desenvolveu o modelo Rillenlager, que tem estrias finas na superfície de contato, com camada galvânica (de característica mole) sobre um material mais duro; esse mancal deslizante é indicado para motores de alta rotação, embora os de média rotação, como os da série 400, da Mercedes-Benz, já o estejam utilizando, afirmou Friedrich Hansl, da Miba.

PISCA

■ *Cem donos de postos de serviço, reunidos no Sindipetro, entidade da classe, decidiram criar uma empresa distribuidora de combustíveis, a CP — Comércio de Petróleo S.A., para atender aos postos de baixa galonagem e que não interessam às grandes distribuidoras. Com capital de US\$ 20 milhões, a ser integralizado*

até o fim do ano, a CP terá regras mais flexíveis que as das grandes distribuidoras na oferta de postos.

■ *Seis empresas de transporte rodoviário de cargas receberam o Prêmio Qualidade Brasil 1992, atribuído pela International Exporters' Service, de Curitiba (PR). São elas:*

Rajam, de Salvador (BA), Happy Home, Dom Vital e Expresso Mira, de São Paulo (SP), Citrams, de Belém (PA) e Tut Transportes, de Cuiabá (MT). Esse prêmio existe há quinze anos e é distribuído anualmente a 120 empresas escolhidas em avaliações periódicas por indicação de entidades de classe.

Treinamento contínuo reduz acidentes

Robert L. Marshall, especialista norte-americano em Segurança de Tráfego, assegura que o treinamento intensivo do motorista é o fator mais importante na segurança do trânsito em rodovias e em áreas urbanas. "Há casos de motoristas treinados que chegam a completar 25 anos de trabalho sem registrar nenhum acidente", frisou, durante palestra no Instituto de Engenharia, no dia 19 de novembro.

Convidado pelo Instituto Nacional de Segurança no Trânsito, o especialista informou que a nova legislação de trânsito de seu país, para veículos comerciais, impõe aos motoristas testes de saúde mais apurados, exigindo retreinamento anual.

Presidente do SHERCI — Safety Health and Environmental Resource Center International (Centro Internacional de Segurança, Saúde e Recursos Ambientais), da Universidade Estadual de Missouri (EUA), Marshall disse que as estatísticas de acidentes poderiam diminuir se as empresas investissem mais recursos em segurança.

Citou o caso da frota da Kaft, que rodou 12 milhões de milhas em todo o território norte-americano e não registrou um único acidente neste ano. Observou que, na admissão de um motorista, a empresa exige experiência comprovada de três anos e oferece curso de direção defensiva. Após um ano, os motoristas são reciclados, com oito horas de instrução. Em Mis-



Marshall: teste de saúde e reciclagem

souri, o programa preventivo de acidentes totaliza quarenta horas de treinamento em uma semana.

O especialista deu outro exemplo: "Em 1991, a Du Pont gastou US\$ 9 milhões em seu Programa de Segurança no mundo inteiro, mas, em contrapartida, lucrou US\$ 150 milhões com o salvamento de vidas e de equipamentos." Em sua estimativa, para cada US\$ 1 mil perdido em acidente, a empresa deveria produzir outros US\$ 13 mil (vendendo mais produtos).

Marshall atribuiu ao transporte escolar o máximo em segurança nos Estados Unidos. Os 375 mil ônibus escolares são guiados por 400 mil motoristas, que transportam 22 milhões de crianças diariamente. "A cada cinco anos, os motoristas são retreinados para atenderem aos requisitos especiais da legislação."

Estudantes da FEI fazem caminhão do futuro

O Ergo Truck, projeto de um cavalo mecânico com cabina avançada, de baixo índice de penetração aerodinâmica, motor OM-447, da Mercedes-Benz, tração 4x2 e 45 t de pbt, foi o vencedor da 9ª Exposição de Mecânica Automobilística da Faculdade de Engenharia Industrial, de São Bernardo (SP), da qual participaram outros

cinco projetos. Montado em fibra de vidro na escala 1:10, o Ergo Truck foi criado por uma equipe de quatro engenheiros, que incluiu o estagiário da Mercedes-Benz Marcelo Sordi, de 24 anos.

A cabina do caminhão dos estudantes da FEI tem 3,80 m de altura e permite a circulação de motorista e de ajudante de pé; a porta do lado esquerdo foi substituída por uma janela de emergência; o capô tem três tampas para facilitar o acesso ao motor por cima e pelos lados; e o motor é instalado numa gaveta para facilitar sua remoção.

Para a carga, foi desenvolvido um semi-reboque equipado com baú frigorífico, onde o sistema de refrigeração é instalado externamente, na parte inferior, e protegido pela carenagem do cavalo, para aumentar o espaço de carga útil e reduzir o ruído. O projeto teve a colaboração da Mercedes-Benz, que cedeu as instalações do seu Centro de Desenvolvimento Tecnológico.



Foto: Divulgação

O Ergo Truck possui motor engavetado

■ A Circle Fretes Internacionais, de São Paulo, está oferecendo ao mercado dois novos serviços: planejamento logístico de transportes, para empresas de engenharia que atuam em projetos internacionais, e planejamento de consolidação de cargas marítimas. As operações conjuntas com o grupo Harper, dos EUA — o Transitário de Carga de 1992, prêmio concedido pela revista

Air Cargo World — possibilitam-lhe a oferta de serviços internacionais.

■ Paulo Afonso Rodrigues da Silva, diretor da Goiasil, de Goiânia (GO), é o novo presidente do Setceg — Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de Goiás, eleito para o triênio 1992/95. Paulo Afonso, vice da diretoria anterior, assumiu a presidência em

janeiro, depois que o titular Eguimar Paiva de Oliveira foi afastado devido a denúncia de fraude.

■ A AER — Associação dos Engenheiros da Rede de Viação Paraná e Santa Catarina tem nova diretoria. João Antônio Clavo substituiu Glacir Pasqualin na presidência, cujo mandato vai até setembro de 1994.

PISCA

Tora faz vinte anos com programa de qualidade



Empresa vincula lucro à eficiência

Ao comemorar vinte anos de atividades, a Tora Transportes, de Contagem (MG), lançou o programa QTT — Qualidade Total Tora, baseado em seis princípios: a empresa como motivo de realização profissional de seus empregados; o cliente como razão da existência da empresa; o crescimento da empresa sustentado pela honestidade, pelo trabalho e pela criatividade; o lucro como meio essencial da eficiência; a qualidade como certeza do baixo custo e da produtividade e o compromisso da empresa na participação do desenvolvimento social e da promoção da justiça social.

TA inaugura terminal de cargas em Campinas

A TA — Transportadora Americana, de Americana (SP), inaugurou em Campinas seu Terminal de Cargas de 11 800 m², em terreno de 45 mil m², no distrito Industrial da cidade, nas imedia-



O terminal dispõe de refeitório, vestiário e dormitório, armazém e área de manutenção

ções das Rodovias Anhangüera, Bandeirantes e Santos Dumont e do Aeroporto de Viracopos. Esse terminal centraliza as operações da empresa, que atende a 1 359 localidades dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e funciona em regime de 24 horas.

Comolatti anuncia revenda Volkswagen

“O maior atrativo que a Tietê Veículos vai colocar no mercado é a experiência e o *know-how* do mercado de transporte pesado que o grupo Comolatti desenvolveu nos seus 35 anos de existência”, declarou o diretor Diego Comolatti, ao anunciar para janeiro a inauguração da mais nova concessionária Volkswagen Caminhões de São Paulo.

Valendo-se da experiência acumulada com três concessionárias Fiat Diesel, em São Paulo, em Campinas e em Belo Horizonte, até 1985 (quando a montadora encerrou suas atividades no Brasil), o grupo Comolatti volta ao mercado disposto a reviver o feito de ter distribuído 30% da produção da Fiat Caminhões em todo o país.

A revenda, instalada na marginal Tietê (avenida Otaviano Alves de Lima, 12 000), na alça de acesso da rodovia Bandeirantes, em Pirituba, dispõe de 4 mil m² de área para administração e de 5 mil m² de oficina. O local, considerado um dos pontos de maior

fluxo de caminhões na capital, faz parte de uma região onde se concentra grande número de transportadoras de carga do país. “Além disso, possui acesso fácil às principais rodovias”, afirmou o diretor, confiante na possibilidade de atrair, em pouco tempo, frotistas e autônomos espalhados na Grande São Paulo, para justificar o investimento de US\$ 1 milhão nas instalações.

A concessionária contará com sessenta empregados (parte deles vinda da Caraiçá Caminhões) treinados pela área de Pós-Venda da Volkswagen, durante quatro semanas.

A atividade principal do grupo Comolatti é a comercialização de autopeças para veículos pesados (70%), sendo a frota de caminhões Mercedes sua principal cliente. O grupo também possui três retíficas. Com a aquisição da Pneus Abouchar, a mais antiga distribuidora Firestone do país, o grupo criou a Pneutop.



Comolatti: experiência da Fiat Diesel

PISCA

■ Marilita Gnecco de Camargo, da COPPE-UFRJ, foi eleita para a presidência da ANPET — Associação Nacional de Pesquisa e Ensino de Transporte. A escolha teve lugar no dia 26 de novembro, no Rio de Janeiro, durante o sexto congresso da entidade, onde cerca de quinhentos professores e pesquisadores discutiram

mais de oitenta trabalhos acadêmicos.

■ Newton Rodrigues é o presidente do recém-criado Setcese — Sindicato das Empresas de Cargas do Estado de Sergipe, com sede na capital Aracaju.

■ O diretor-superintendente

da Randon S.A. Veículos e Implementos, Astor Milton Schmitt, é o novo presidente do Simcs — Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (RS) para o triênio 1992/95. Fundado em 1957, o Simcs tem base territorial em mais quinze municípios gaúchos.

A Nos tempos de hoje, os avanços tecnológicos industriais têm como premissa principal atingir, além da otimização do desempenho, o máximo retorno econômico.

Não se compreendem mais projetos que, embora avançados

MEDIDA tecnologicamente, sejam anti-econômicos. O desenvolvimento

dos produtos Scania sempre se pautou pelos princípios agora tidos como indispensáveis. Embora possuindo a mais

SENSATA avançada e rentável linha de caminhões pesados, a Scania

prioriza ainda mais o lado econômico e equipa seus caminhões 93 com novos motores, de melhor desempenho e

DA baixo custo operacional. E, também, com menores índices de emissão de poluentes, atendendo às mais

rígidas normas internacionais. Conheça todos seus detalhes no Concessionário Scania. E verá que com um Scania, você

TECNOLOGIA. seguramente atinge a medida sensata

de caminhão: tecnologia superior, desempenho a baixo custo.

SCANIA

SEMPRE JUNTO DO CLIENTE



Leveza e suavidade vencem

O branco-e-azul da Transultra
e o cinza-e-pink
da Line Tour conquistam o júri
do 25º Concurso



■ O 25º Concurso de Pintura de Frotas, promovido por **Transporte Moderno**, premiou a leveza e a suavidade que caracterizam a pintura dos cavalos mecânicos com semi-reboques e tanques da Transultra S.A. Armazenamento e Transporte Especializado, da Ultracargo, uma das *holdings* do Grupo Ultra, e a dos ônibus de fretamento e de turismo da Expresso Line Tour Transportes Ltda., ambas de São Paulo. A reportagem sobre a Line Tour e as demais classificadas na categoria 'Passageiros' está no caderno **TM Passageiros**.

Enquanto a Transultra concorreu com cinco outras transportadoras de carga, a Line Tour enfrentou 28 na mesma competição. O total de 35 empresas é recorde nesse concurso, que chega ao seu Jubileu de Prata.

A Presença em Comunicação e Publicidade, do Rio de Janeiro, ficou em segundo lugar na categoria 'Cargas', e ganhou uma Menção Honrosa, graças aos seus caminhões

alugados para a Trainel Produções Culturais, que os transformou em biblioteca ambulante. A Trainel coordena o projeto cultural da Petrobrás, que mantém bibliotecas instaladas sobre carroçarias-baús, as quais circulam pelas escolas do Estado do Rio. O que mais agradou os jurados nos caminhões-bibliotecas foi a facilidade de identificação da mensagem: um grupo de crianças em atividade de leitura, pintado nas faces laterais da carroçaria, aparece associado à alegria das cores.

A Happy Home, transportadora especializada em mudanças, ficou em terceiro lugar, depois de modificar a pintura, derrotada no concurso do ano passado. Mesmo assim, recebeu críticas do jurado Gerhard Wilda, que ficou em dúvida tentando descobrir se a empresa é uma fábrica de móveis ou uma transportadora de mudanças. "Por isso, a pintura não promove a empresa." Ernesto Klotzel, outro componente do júri, manifestou a mesma crítica: "Happy Home tanto pode ser fábrica de utensílios domésticos como de móveis." Por sua vez, o também jurado Thomas Timm considerou o conjunto de cores "de certa forma confuso, embora com harmonia do desenho".

Transultra light — A pintura dos veículos de carga da vencedora limita-



se a um fundo branco predominando sobre o azul *pantone* que circunda a base estrutural dos equipamentos. Antes utilizados apenas pela indústria gráfica, o azul *pantone* passou a ser fornecido, a partir de 1989, por três fabricantes, como tinta automotiva, para atender ao Grupo Ultra. Essa tonalidade aparece na palavra 'Transultra', pintada em letras maiúsculas e inclinadas, que ocupam área maior em relação à logomarca 'Ultracargo', identificada por letras também maiúsculas, em que as cinco primeiras ficam dentro de uma esfera de listras horizontais azuis. Dessa forma, o Grupo Ultra divulga a *holding* de carga associada à marca Transultra já conhecida. O grupo reúne outras *holdings* como, por exemplo, a Ultragas, a Ultraquímica e a Ultratecno. Em todas elas,



O conjunto branco e azul da Transultra vence o 25º Concurso de Pintura de Frotas; o baú-biblioteca da Trainel fica em segundo e as linhas modernas da Happy Home, em terceiro

Fotos: Divulgação



a logomarca usa a esfera listrada com a palavra 'Ultra' no centro.

O predomínio do branco, sustentado pela base azul, impressionou os jurados, que deram as maiores notas para o item estética, o qual inclui beleza, harmonia, escolha e combinação das cores e adequação ao meio ambiente, bem como à tipologia das letras. A praticidade na execução da pintura e na sua manutenção, bem como a segurança oferecida pela cor branca, também mereceram elogios dos jurados. As notas menores ficaram para o item originalidade/atualidade.

Econômicos nos comentários, os membros do júri criticaram a ausência de identificação do produto transportado, embora justificando que o tipo de carroçaria induz à associação com produtos químicos não destina-

